

# Inversão

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, já declarou que será criado um novo imposto caso o Supremo Tribunal Federal considere inconstitucional o IPMF (Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira). O episódio revela bem a linha de raciocínio seguida pelo ministro e seus técnicos. A insistência em manter ou substituir um imposto legalmente discutível (para dizer pouco), socialmente inviável, é próprio de um governo que tem olhos só para um caminho. Os técnicos e planejadores da Fazenda tornaram-se reféns de uma equação simples, de perdas e ganhos, e desenvolveram um raciocínio monofásico para resolvê-la: aumentar impostos seria, segundo eles, a única forma de equilibrar as contas públicas.

Intelectuais e políticos sóbrios diferentes correntes não se cansam de falar que o aumento e a diversificação dos impostos não são os melhores remédios para curar o déficit público, via de regra, eles perpetuam esta doença contribuindo principalmente para prolongar e intensificar a crise econômica. É também de conhecimento público que as vítimas da crise econômica não podem esperar o reequilíbrio das contas do Estado. Os famintos, os analfabetos, os flagelados da seca, os sem terra e sem teto, os desempregados, os aposentados, os menores, os doentes etc, necessitam de um socorro imediato por parte do poder público, muitos já ficaram pelo caminho esperando numa fila de mais de 30 anos pela assistência que não chegou.

As alternativas ao mecanismo de aumentar os velhos tributos e criar novos impostos são múltiplas, mas para isto os-

governantes precisariam inverter seu raciocínio. Caso o governo efetivamente cobrisse a sonegação conseguiria aumentar, no mínimo, em um terço a sua arrecadação, isto segundo os próprios cálculos da Receita Federal. Se, por outro lado, os planejadores da economia estatal criassem mecanismos eficazes para desmontar a máquina política assistencial criada após longas décadas de apropriação privada do patrimônio público, as despesas do governo certamente cairiam, as contas do Estado se normalizariam sem a penalização da população mais carente. Um requisito para a efetivação desta política seria descentralizar a assistência diretamente na mão dos necessitados, desviando o labirinto da burocracia, da corrupção, das licitações vergonhosas, da incompetência e do desperdício.

As formas são velhas conhecidas, podemos citar o seguro desemprego (ampliado e melhorado) e o imposto de renda negativo (garantia de renda mínima ao trabalhador através de uma complementação pelo Estado quando necessária).

São opções que, sem dúvida, ferem os interesses daqueles que intermediam a distribuição dos recursos federais reprodutindo com esta prática os currais eleitorais e enriquecendo às custas do dinheiro federal. Estes é que devem ser contrariados pela política econômica de um governo que se diz democrático, não a população trabalhadora ou as prefeituras competentes que estão com suas contas em dia. Insistir no IPMF é teimar na penalização de todos pelos ilegalismos de alguns.

# TV na educação

Hoje, com justa satisfação, podemos afirmar que estamos cumprindo à risca os compromissos assumidos com a Educação no Paraná.

Reestruturamos a escola pública, dando autonomia financeira e administrativa aos estabelecimentos de ensino, repassando-lhes os recursos necessários para gerenciar o dia-a-dia e tornando realidade a gestão democrática através dos conselhos escolares e da eleição de diretores. Os prédios escolares passaram por uma completa reforma e muitos foram ampliados. Construímos cerca de 4 mil novas salas de aula, capacitando a rede física estadual a acolher cerca de 380 mil novos alunos, de acordo com a determinação de não deixar ninguém sem escola por falta de vagas. Ousamos no combate à evasão e à repetência, com a ampliação do Ciclo Básico da 1.ª à 4.ª série do Primeiro Grau. Somos o único Estado a ter criado o programa específicos e diferenciados (Projeto Gente da Terra), para o atendimento dos indígenas, dos assentados e dos bóias-frias.

De modo particular, estamos mantendo uma política firme de valorização dos nossos professores e professoras. Os reajustes diferenciados, acima dos índices concedidos ao funcionalismo em geral, possibilitaram, professor paranaense um salário melhor, se ainda não é o salário que desejaríamos para os nossos mestres, correspondente a um padrão superior no contexto nacional e representativo de uma política concreta, o apreço do Governo ao trabalho cotidiano da sala de aula.

Além disto, outras realizações na gestão dos recursos humanos da Educação devem ser realçadas. Em 1991, propusemos a criação de 32.000 novas vagas para o Magistério, apesar do baixo número de aprovados em Concurso Público, mas, as

vagas foram supridas por testes seletivos que contaram com a participação de cerca de 100 mil inscritos. Em 1992, propusemos novos testes seletivos, com a participação de 140 mil inscritos. Atenção especial foi dada aos diretores titulares e auxiliares, com reciclagem e substancial aumento das suas gratificações. Neste mesmo ano concedemos três outras gratificações: a de Apoio Educacional, destinada às funções técnico-pedagógicas; a de Local de Exercício, para compensar o trabalho em locais de difícil acesso; a de Exercício no Período Noturno.

Agora em 1993, aumentamos o valor da gratificação aos diretores, além de incorporá-la aos proventos, assim como a gratificação de Regência de Classe. Já estão sendo ultimados os preparativos para a realização de novo Concurso Público para o preenchimento de 10 mil vagas de Professores e Especialistas, além dos estudos que vem sendo feito para a concessão de novas gratificações para o atendimento de encargos pedagógicos específicos.

Enfim, podemos apresentar, num rápido balanço, um volume de realizações beneficiando o Magistério como há anos não se via no Paraná. Escolas bem estruturadas, professores com melhores salários e mais preparados, projetos pedagógicos avançados: este é o retrato da rede pública estadual do Paraná, hoje. Ainda falta muito, mas um bom caminho já foi percorrido. E outro trecho gigantesco será dado com a implantação da Rede de Capacitação à Distância, pela TV, com a interligação das escolas via Satélite: aí então será a Educação do Paraná em ritmo de primeiro mundo. E tudo isto não é projeto. É realidade. Não é promessa. É compromisso público.

Roberto Requião, governador do Paraná

# Caminho...

Pegadas de pés descalços... Muitas vezes afitas, sem rumo, ou até voltando para trás. Pegadas... sem pretensão que fossem seguidas e, sempre buscaram a esperança só que nunca a encontraram! Quiseram ser criança, dança, compasso de vida...

Pegadas que queriam carícias de outros pés, a alegria de um momento que fosse bom lembrar. Será que tomaram a direção errada? Será que terão coragem de voltar? Tive tanta imaginação, fiz de conta... Tudo foi lenda e fantasia! O cansaço de quem vive na escuridão foi pesadelo, feriu tanto! E se eu quiser começar de novo, quem me mostrará as placas da vida? Ou alguma estrada? Os passos são iguais a tantos passos e a tanta gente.

Eunice Maria Jenichen

# Carta do leitor

Senhor editor, Pela segunda vez, tenho o desprazer de ler num jornal local, a insistência do vereador Munaretto, em fazer críticas sobre o meu filho o professor Evaldo Tadeu Rocha, atual gerente do CAIC. Saiba senhor vereador que se ele está em disposição funcional e foi escolhido para o cargo é porque tem competência, qualidade que poucos tem.

Se esta não fosse uma situação legal, ele não teria sido secretário da Educação na gestão do nosso saudoso Emigdio Pianaro, também na gestão do prefeito Osvaldo Wanderlei Costa e na gestão do nosso querido Afonso P. Guimarães. O vereador que trata de levar para a Câmara

# Alça de Mira

## Falência política

O ex-prefeito Puppi disse, durante uma entrevista numa rádio local que a Companhia Campolarguense de Eletricidade estaria falida. O "troço" dado pelo ex-prefeito e atual presidente da Cocel, Afonso Portugal Guimarães veio em seguida. Falando sobre Puppi, Afonso disse: "Quem está falido é ele, falido politicamente, porque o eleitor de Campo Largo sabe muito bem o que quer, sabe muito bem quem trabalha pelo município e quem só o procura na época da eleição, com promessas vazias, que nunca são cumpridas".

## Dona Fina

Enquanto uns ficam dançando à bola, sem um objetivo concreto, outros trabalham de verdade, pela sua comunidade. Um exemplo dos que trabalham é o vereador Lino Hamma, que a cada sessão apresenta uma proposta nova para a sua região. Na última quarta-feira, ele conseguiu a aprovação, em regime de urgência, da decretação de utilidade pública da Associação de Moradores e Amigos da Planta Dona Fina, e conseguiu também a aprovação da denominação de 20 Ruas do Dona Fina e Jardim Gil. Interessante são os nomes das ruas, todos lembrando pássaros.

## Esclarecimento

Afonso comentou outras das "máximas" usadas por Puppi, sobre o grau de esclarecimento dos eleitores da periferia e do interior. Segundo Puppi, esses eleitores são pouco esclarecidos. Afonso rebateu: "O Newton acha que existe eleitor de segunda classe, mas a realidade é bem outra. O que existe é político de segunda categoria, que esquece que o voto é um direito fundamental do cidadão. O nosso eleitor sabe muito bem o que quer, tanto que aliou o grupo dele do poder. Que outra demonstração de inteligência e esclarecimento ele quer?"

## Política

A proximidade das eleições de 94 já está agitando os meios políticos de Campo Largo. A "churruma" do PMDB de Campo Largo ainda não se convenceu de que, a nível estadual, o partido é forte, é bom, mas com os "líderes" que estão de plantão no PMDB campolarguense, não dá. Aliás, as lideranças estaduais do partido, e o próprio governador Roberto Requião, já estão acompanhando a situação do PMDB de Campo Largo. Fosse um ser humano diríamos que o partido, aqui, está doente e talvez necessite uma cirurgia para curar-se de uma doença grave.

## A Banda não passou

Onde anda a Banda Municipal, que não apareceu no desfile de Sete de Setembro? A ausência da Banda deixou muita gente frustrada, porque ela já estava se transformando numa das mais importantes manifestações culturais do Município. Criada ainda na administração Afonso Portugal Guimarães a Banda, ao que parece, foi esquecida. Ou é somente falta de condições econômicas para a sua manutenção? Prioridade ela não deve ser, mas quando veremos novamente, a Banda passar?

## Câmara

A sessão da Câmara Municipal, na última quarta-feira (08), foi das mais concorridas. "Reabastecidos" do assunto, durante o feriadão, alguns vereadores quiseram mostrar serviço. Fidelcina Rocha, que participou do I Encontro Estadual de Mulheres Políticas, em Curitiba, voltou com a corda toda. Quer fundar o Conselho Municipal da Condição Feminina, em Campo Largo. Ela esquece que esse assunto já está saindo de moda e que as mulheres já se conscientizaram que não existe nenhuma diferença entre seus direitos e os direitos dos homens. O que falta, em alguns casos, é a prática da cobrança desses direitos.

## Impostos

Teve até, dentre os vereadores na sessão da quarta-feira, quem levantasse a possibilidade da Prefeitura Municipal reduzir a carga de impostos de alguns contribuintes. Os vereadores João Maria Zanlorensi e Pedro Barausse querem que o Executivo Municipal estude alterações no Sistema Tributário do Município. A redução da carga tributária, segundo estudos feitos recentemente, pode contribuir para aumentar a arrecadação do Município. A ideia é, a partir de uma redução das taxas, aumentar a fiscalização e melhorar o aparelho arrecadador do município. Todos pagariam menos, não haveria sonegação e a arrecadação cresceria.

## Gol contra

O destaque da sessão da Câmara foi o "Gol contra", do vereador Achilles Munaretto. Ele sugeriu que o professor acusado de envolvimento sexual com uma estudante seja mandado para

# Lixo que não é lixo traz ajuda aos menores carentes

O trabalho desenvolvido pelo Movimento Jovem de Ação Comunitária, na coleta de lixo que não é lixo e pedágio, arrecadou 1.480 quilos de papel, papelão, jornais velhos e ferro, além de vidros, garrafas e latas. Com esse material o Movimento arrecadou R\$ 5.342,76, recursos repassados para a ERCE — Escola de Recuperação da Criança Excepcional.

O Movimento adquiriu, ainda, vários aparelhos, sendo

do um adaptador Radian, um estabilizador de cabeça com orelhas, um levitar de cabeça, uma tesoura de mola, um Kit Rool "KR-3", um adutor de pernas e uma aranha mola, tudo no valor de R\$ 30.000,00.

Vários jovens colaboraram na campanha, que recebeu também apoio de empresários, e empresas, dentre as quais a Lorenzetti e o Decorsul.

# Barausse elogia o CAIC

O vereador Pedro Alberto Barausse (PTB) elogiou na Câmara o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo professor Evaldo Tadeu Rocha e sua equipe na Escola Municipal Mauro Portugal, que funciona no CAIC (Centro de Atenção Integral à Criança). Barausse lembrou que Evaldo tem sido criticado injustamente por Achilles Munaretto, que o acusa de acumulação de cargos — professor do Estado e ocupante do cargo comissionado na Prefeitura. "O bom trabalho que está sendo desenvolvido pelo professor Evaldo e sua equipe no CAIC é a melhor resposta às críticas de Munaretto. Evaldo deve ignorar essas críticas, e con-

# III Feira atrai público comprador de outros Estados

Se por um lado as opiniões dos expositores quanto às vendas realizadas na III Feira da Louça, Cerâmica e da Porcelana, são contraditórias, a opinião dos turistas compradores quanto à divulgação e acesso é unânime. Todos concordam que a Feira está bem divulgada e que o

acesso é facilitado, com placas sinalizadoras na BR-277. Aparentemente os expositores de artigos artesanais estão vendendo menos em relação às Feiras realizadas em outros anos e os expositores de artigos mais sofisticados têm agradado em cheio ao público comprador que,

no meio da semana, parece se constituir de empresários de outros Estados a procura de artigos para revenda ou simplesmente viajantes que aproveitam para dar uma "olhada" na Feira, e comprar "souvenirs" e presentes. Os expositores de artesanato

entrevistados reclamam do feriado de sete de setembro como vilão e como justificativa plausível para o fraco movimento, tanto de público como de venda, e acreditam que este final de semana seja o termômetro real para suas expectativas de melhoras na Feira.

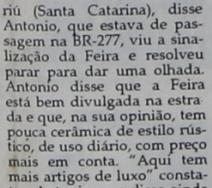
sou Keila. "As vendas estão sendo realizadas a 500 metros da Feira. A gente atende, principalmente, os lojistas, o pessoal do atacado, e também os consumidores varejistas. Quando querem fechar negócio, os clientes são encaminhados para a loja da estrada".



Anadir Tshoke — Comerciante: Ela está com um estande na Feira e disse que as vendas estão melhores que no ano passado. Entretanto, Anadir frisou que as vendas estão baixas "por enquanto", e citou o feriado como justificativa para o volume menor de saída dos seus produtos artesanais. Anadir alimenta a expectativa de que aumente o público visitante para a Feira e que melhore com isso as vendas, "talvez este final de semana seja melhor", disse.



Antonio Lucas — Contador de Maringá: "Aproveitamos para comprar um presente para um casamento que estamos indo lá em Camboriú (Santa Catarina), disse Antonio, que estava de passagem na BR-277, viu a sinalização da Feira e resolveu parar para dar uma olhada. Anadir disse que a Feira está bem divulgada na estrada e que, na sua opinião, tem pouca cerâmica de estilo rústico, de uso diário, com preço mais em conta. "Aqui tem mais artigos de luxo" constatou Antonio, que disse ainda que a Feira deveria ser maior e com mais variedade.



Pedrina Maria Ribeiro — Artesã do Rio de Janeiro: "Eu estou gostando muito da Feira. Tem muitos produtos que não conhecíamos, muitas novidades", disse Pedrina, que estava na III Feira à procura de porcelana branca para pintar e revender em sua cidade. Pedrina comentou que a Feira estava bem divulgada e que apesar de ser a primeira vez que ela vem a Campo Largo, "foi fácil chegar até a Feira".



Alcina Meroto — Artesã do Programa Nossos: "O movimento está fraco" disse Alcina, que estava conversando com outros expositores em seu estande. "Está todo mundo reclamando do movimento, que estava melhor no final de semana" Ela foi entrevistada na quinta-feira, dia 9, e comentou que na II Feira, os expositores renovavam os estoques todos os dias e que na feira atual, estava trabalhando com o mesmo estoque desde o primeiro dia.



Keila E. Alberton — Secretária: "A Bot Art só está expondo nos estandes, explicando que pretendia fazer compras e que, por enquanto, só estava olhando tudo, desistindo de produtos artesanais até os de fino acabamento."



Gilberto Mota Teixeira — Distribuidor do Rio Grande do Sul: "Para nós (ele estava com mais pessoas) é a primeira vez que estamos vindo para a Feira. Os preços estão bastante acessíveis em relação ao que a gente conhece por aí, em termos de preços", comentou Gilberto, explicando que pretendia fazer compras e que, por enquanto, só estava olhando tudo, desistindo de produtos artesanais até os de fino acabamento."

# Polícia Militar

A 3.ª Cia de Polícia Militar de Campo Largo, durante o período de dois a sete de setembro, atendeu 26 ocorrências, sendo detidas sete pessoas e encaminhadas outras três para estabelecimentos hospitalares. Furto — quatro; outras duas, assistências — duas, ameaça — cinco; lesão — cinco; vias de fato — dois, embriaguez — três; violação de domicílio — duas, suicídio — uma. Total de 26 ocorrências. No dia quatro de setembro, por volta das 11 horas, componentes da viatura 2191, fo-



ram acionados por Reginaldo Marcelo dos Santos, residente na Rua Sebastião Alves, 451, que informou de uma ocorrência envolvendo Maria Aparecida dos Santos e seu esposo, Maurício Aparecido dos Santos, onde Maria desferiu-lhe um pontaco com uma faca de cozinha, vindo a atingir sua coxa direita, sendo a vítima conduzida ao NIS III para atendimento médico. Maria Aparecida conduzida à Delegacia de Polícia pelos Sd. Luiz Carlos e Sd. Sidney, onde foi autuada em flagrante delito.

## Dolarização

Parece que, ao contrário do que o Governo Federal teima em negar, a economia brasileira está, a cada dia, mais dolarizada. Tudo é cobrado com base no preço em dólar. Casa, carro, aluguel de apartamentos, é tudo dolarizado. Dizem, ainda não se comprovou, que até supermercados já estão cotando seus preços em dólar, com reajustes diários em Cruzeiros para acompanhar a variação da moeda americana. Falta, apenas, os salários serem cotados em dólar, para que o trabalhador não saia perdendo, no final do mês. Não se espantem os campolarguenses, porque aqui também as coisas são cobradas em dólar.

## Mineração

O presidente Itamar Franco assinou, na última quarta-feira, Mensagem encaminhando ao Congresso Nacional o projeto de lei que trata de alterações no Código Nacional de Mineração. O ministro das Minas e Energia, Paulo Cicero, adiantou que as modificações vão atingir 37 itens que, somadas à atualização e informatização do Departamento Nacional de Produção Mineral pretendem maior agilização nas decisões do setor mineral no País. Talvez esteja aí o fim do conflito entre garimpeiros e índios. Campo Largo, por ser uma grande província Mineral, também será beneficiada com as modificações.

## Educação

Campo Largo ganhou, na última quarta-feira, mais uma unidade educacional. Trata-se de uma escola moderna, destinada a adultos, para educação supletiva. A implantação da escola só foi possível graças ao apoio de duas grandes empresas de Campo Largo, Incepa e Lorenzetti, cujos funcionários serão incentivados a participar. A escola é aberta, o aluno vai à sala quando sente necessidade de tirar alguma dúvida com o professor. O secretário da Educação, Elias Abraão destacou a importância da escola no Município, "é uma escola que vai realmente atender os trabalhadores".

# "Açougue Negrello"

Contra filé com ou sem tempero  
De: 298,00 Por: 268,00 o kg.  
Coxão mole Patinho/Posta  
De: 370,00 Por: 346,00 o kg.  
Lombo agulha  
De: 217,00 Por 208,00 o kg.  
Churrasco 2º temperado  
De 246,00 Por: 218,00 o kg.  
Vina Perdigão  
De: 236,00 Por: 189,80 o kilo  
Bola inteira 245,00 o kilo, peça 30kg  
Rua Domingos Cordeiro, 1223  
Fone: 292-4014

FOLHA DE CAMPO LARGO  
Diretor-Presidente  
Germano José de Oliveira  
Editor:  
Paulo José Soavinski  
Reg. Prof. 0263/02/33  
Comércio de Artes  
Gráficas Ideias Novas Ltda  
Rua Marechal Deodoro, 495  
Galeria Virgínia, loja 107  
Telefax (041) 392-1331  
Campo Largo - Paraná  
Composição, past-up  
e fotolito  
Comércio de Artes  
Gráficas Ideias Novas Ltda  
Impressão  
Editora Helvética Ltda  
Rua Alm. Gonçalves, 1063  
Fone (041) 232-0634 ou fax  
(041) 223-5905 - Curitiba

## Frases

"Por enquanto não (Golpe). Eu vivi várias crises políticas e sei que os militares só saem dos quartéis depois de consenso. Em 64 saímos para as ruas porque fomos arrancados a força". Do senador Jarbas Passarinho, na Folha de São Paulo.

"Isso é história para ingressar na ver". Do governador do Ceará, Ciro Gomes (PSDB), no Jornal do Brasil, sobre a saída do PMDB do Governo.

"Tem sido gratificante sentir que, a cada dia, a legião dos que temem por essa revisão aumenta em qualidade e quantidade". Do deputado federal Fernando Lyra (PSB), sobre a revisão constitucional, na Folha de São Paulo

Colcci, Kalú Aché  
você encontra em  
Evidência  
Rua Gonçalves Dias,  
1100 - Campo Largo

topete  
ficou  
TAN TAN  
Nenhuma referência a determinado  
personagem político  
TAN TAN é a coqueluche dos  
shopping paulistas  
Roupa feminina com conforto,  
praticidade e o que é melhor, à preços baixos.  
Não fique na expectativa, esta roupa  
vai mexer com você.  
Galeria Virgínia, loja 102 - Fone 292-3940  
ACERVO HISTÓRICO